



A ATUAÇÃO DO BANCO MUNDIAL NA EDUCAÇÃO: UM PROJETO HEGEMÔNICO CAPITALISTA ¹

GT 06 (Comunicação Oral)

Cristiane Lopes de Sousa (autora)

Mestranda em Currículo e Gestão da Escola Básica (PPEB-UFPA)

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Ronaldo Marcos de Lima Araujo (orientador)

Pós-Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana pela UERJ

Universidade Federal do Pará

RESUMO

O texto aborda o desempenho do Banco Mundial (BM) na educação, especialmente no que se refere a definições no âmbito de políticas públicas educacionais. Objetiva analisar a atuação do Banco Mundial na educação e compreender a presença do projeto hegemônico capitalista nas atividades fomentadas pelo Banco Mundial no sistema educacional. Problemática acerca de qual modelo educacional pretende-se tornar soberano nos países pobres e da América Latina no qual são implementadas as políticas educacionais fomentadas por esse Organismo Multilateral (OM). Utiliza como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental. E conclui que o Banco Mundial é o representante majoritário do sistema capitalista na inferência em políticas educacionais para persistir na formação da classe trabalhadora enquanto cidadãos produtivos condizentes ao projeto societário hegemônico capitalista de educação e sociedade.

Palavras-Chave: Banco Mundial. Políticas públicas educacionais. Organismos Multilaterais. Capitalismo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre o desempenho do Banco Mundial (BM) na educação, sendo ele o representante maior dentre Organizações Multilaterais que influenciam diretamente na definição de políticas públicas, em especial nos países pobres e da América Latina.

Partindo dessa afirmativa, nossos objetivos são analisar a atuação do Banco Mundial no âmbito educacional e compreender a presença o projeto hegemônico capitalista nas atividades fomentadas pelo Banco Mundial no sistema educacional.

Nosso problema evidencia-se a partir de qual modelo educacional pretende-se tornar soberano nos países pobres e da América Latina no qual são implementadas as políticas educacionais fomentadas pelo Banco Mundial.

¹ Este texto é parte da dissertação de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica, que trata sobre a relevância do trabalho desenvolvido pela Fundação Victor Civita no ensino médio e na juventude, enquanto representante do projeto hegemônico capitalista.



Utilizamos como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e documental, pela possibilidade de realizar o levantamento e a revisão bibliográfica acerca da temática abordada, bem como analisar os documentos idealizados pelo Banco Mundial.

Nossa pesquisa justifica-se pela relevância da abordagem da relação público-privado na educação, ao ponto que os Organismos Multilaterais têm atuado na educação enquanto provedores de políticas e majoritários nas decisões que definem os rumos da educação.

Concluimos que as organizações Multilaterais elegeram o Banco Mundial como representante majoritário na constituição de políticas educacionais que visam formar jovens produtivos e perpetuar a desigualdade social e a ideologia neoliberal.

2 BANCO MUNDIAL: PRINCIPAIS AÇÕES DESENVOLVIDAS NA EDUCAÇÃO

No limiar dos anos 90 os Organismos Multilaterais, amparados pelo apogeu do neoliberalismo, projetaram-se com mais veemência na interferência na construção de políticas destinadas aos países pobres, utilizando como bandeira o discurso de promover a paz mundial e do combate à miséria, a fome e ao analfabetismo. Diante disso, os OM alarmavam em seus documentos a necessidade de mudanças socioeconômicas nos países pobres.

Em consonância com o contexto apresentado, os representantes do sistema capitalista reinventaram-se e passaram a utilizar os Organismos Multilaterais como instrumento de fortalecimento e perpetuação do projeto hegemônico de dominação social. Assim, o Banco Mundial passou a ser, dentre os maiores Organismos Multilaterais², a organização utilizada para fomentar a implementação de políticas destinadas ao fim da miséria, da fome e, em especial, políticas para a educação. O Banco Mundial, que foi fundado após o fim da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e “consta com 176 países mutuários, inclusive o Brasil. Entretanto, são cinco os países que definem suas políticas: EUA, Japão, Alemanha, França e Reino Unido” (SHIROMA; MORAES; EVANGELISTA, 2004, p. 72).

Mediante essa conjuntura, a educação enquanto campo de disputa passou a ser a área de atuação mais desejada pelos representantes do capitalismo internacional, que enxergavam nas políticas educacionais fomentadas pelo Banco Mundial o meio para adentrar nos países, intervir na educação do mesmo e formar os alunos mediante os anseios do próprio sistema capitalista, que

² Com base em Evangelista e Triches (2012) os maiores Organismos Multilaterais são: o Banco Mundial, o Banco Internacional para reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Organização das Nações Unidas (ONU), a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a Organização de Estados Ibero-americanos (OEI).



almeja a formação de jovens produtivos e adestrados ao sistema. Dessa forma, os OM organizaram-se para tornar o projeto hegemônico de educação o mais homogêneo possível, pois dessa forma, conseguiriam abarcar todos os países pobres desejados e implementar uma política educacional unívoca (EVANGELISTA; TRICHES, 2012).

O Banco Mundial trabalha como provedor econômico dos congressos e encontros para definir as políticas educacionais, em contrapartida a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) tornou-se vitrines de políticas a serem aplicadas nos países pobres, ao ponto que concebe um trabalhado de coordenadora desses encontros. E visando caracterizar como políticas debatidas e definidas com a participação de membros da sociedade civil, as Organizações Multilaterais realizam conferências e grandiosos projetos para discutir temáticas latentes na educação, por eles definidas, e assim consolidar o que de fato será propagado nos países pobres.

Com isso, é válido ressaltar que as políticas e decisões no que concerne a educação eram definidas por um banco, fato absolutamente capitalista dentro de um contexto dominado pelo grande capital. E de acordo com Shiroma, Moraes e Evangelista (2004, p. 73), a inserção do BM nesse âmbito de auxílio à educação foi:

No decurso dos anos de 1990, o Banco adotou as conclusões da Conferência Internacional de Educação para Todos – da qual foi co-patrocinador – e a partir delas elaborou suas diretrizes políticas para as décadas subseqüentes publicando, em 1995, o documento “Prioridades y Estratégias para la Educación”, a primeira análise global sobre o setor que realizou desde 1980.

A análise realizada pelo Banco Mundial suscitava para uma educação centralizada na pedagogia dos resultados, dado que esse tipo de teoria educacional é ideal para justificar ações propostas como satisfatórias para o desenvolvimento socioeducacional do país, que utilizariam resultados extremamente baseados na qualidade numérica como fator de qualidade educacional para toda a população.

A pedagogia de resultados é também ideal para que sejam reduzidos os investimentos na educação, ao ponto que fundamenta-se na aprendizagem mínima para formar um cidadão produtivo aos moldes do que anseia o capital. Esse tipo de política enaltecida pelo Banco Mundial serve sumariamente para afincar a dualidade educacional³.

³ Trabalhos com o conceito de educação dualista conforme Libâneo (2012), que reitera a existência de uma de acolhimento social e com aprendizagem mínima para os pobres e outra de conhecimento e formação integral de qualidade aos filhos de família rica.



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para o debate dos resultados e discursões trataremos sobre alguns resultados obtidos mediante a pesquisa bibliográfica e documental, a frisar que esta pesquisa ainda encontra-se em andamento no programa de mestrado. Contudo, já possível evidenciar algumas resultados, que serão apresentados agora.

No que se refere a pesquisa bibliográfica, utilizamos a revisão de literatura, pois, conforme Triviños (1987) esse procedimento metodológico permite ao pesquisador analisar todo o material bibliográfico disponível, o permite-nos identificar os avanços e entraves no decorrer da pesquisa.

Para análise dos documentos concebidos graças ao fomento do Banco Mundial, nos baseamos em com Shiroma, Campos e Garcia (2005), que apontam para a necessidade de considerar o contexto histórico, questões políticas, ideológicas, sociais e culturais durante a análise de um documento para que possamos obter conclusões coerentes.

Em referência a análise de documentos, o Relatório Delors (2010) reporta em suas orientações sobre a necessidade da ampliação da cooperação internacional em torno da educação. O Relatório Delors (2010, p. 24) exclama que “a UNESCO deveria ser dotada, pelos países-membros, com os recursos indispensáveis para animar o espírito e as ações de parceria [...]”.

As políticas implementadas pelo Banco Mundial trouxe à tona o advento da Pedagogia de Competências⁴, que implicou no debate caloroso sobre os teóricos que defendem uma educação pragmática versus os que aclamam pela educação do conhecimento. Dentre as divergências detectadas nesse debate, nota-se claramente a disputa pelo continuísmo de dominação dos representantes do capital, que levantaram um discurso de desenvolver uma educação fundamentada no conhecimento, na habilidade e nas atitudes.

Percebendo a proporção que o embate que essa teoria causou, a UNESCO em 2008 o documento intitulado a “Reforma da Educação Secundária: rumo à convergência entre a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades”, que idealiza erradicar as diferenças e fazer com que todos compreendam a importância de trabalhar o conhecimento por meio do

⁴ Consideramos que a emergência da noção de competência faz parte de um presente e tem constituído um modelo pedagógico que revela um tipo de compreensão sobre a formação, homem e a sociedade que quer tornar-se hegemônico. Algumas características da realidade que marca a Pedagogia das Competências na sua origem e que favorece a sua divulgação podem ser assim tratadas: a crise do modelo de acumulação de produção em massa para consumo em massa, baseado nos princípios do taylorismo e do fordismo, a resistência operária ao trabalho fragmentado e repetitivo, a globalização da economia, o progresso das tecnologias de produção e de processamento das informações e o avanço das políticas neoliberais no mundo [...] (ARAUJO, 2004, p. 3).



desenvolvimento das habilidades. Nesse documento, a UNESCO afirma que seu objetivo principal foi:

sumarizar algumas tendências recentes nas políticas de educação secundária de seus países-membros e propor um modelo para essa fase crucial da educação, que integra muitas destas inovações. Ele se destina a formuladores de políticas educacionais em países que revisam continuamente a eficácia de seus sistemas de educação, de maneira que podem adotar integral ou parcialmente o modelo proposto, conforme suas necessidades específicas de desenvolvimento social e econômico (UNESCO, 2008, p. 12).

Tal colocação clarifica a tendência de trabalhar a educação na formação de jovens produtivos que venham a desempenhar funções isoladas nas empresas, o que de fato é a intenção do Banco Mundial ao fomentar as pesquisas da UNESCO que irão disponibilizar tais prerrogativas. A UNESCO desempenha função impar no projeto de dominação da classe burguesa, ao ponto que seus documentos são amplamente influenciadores de políticas educacionais.

4 CONCLUSÃO

A atuação dos Organismos Multilaterais na educação decorre mediante aos anseios do capital, que visam hegemonizar a educação a partir do seu projeto societário de dominação. E para tal, a participação do Banco Mundial enquanto patrocinador de encontros e grandiosas conferências que debatem e decidem o futuro da educação foi crucial para a concepção teórica hegemônica educacional arraigada nos países pobres e da América Latina.

A Metodologia das Competências ampara-se nas necessidades do mercado de trabalho, que exige a formação de cidadãos produtivos e adestrados para a execução de atividades mercadológicas. Esse tipo de concepção educacional alarma a situação dual e elitista na qual a educação brasileira encontra-se, pois temos uma educação diferenciada para o filho do pobre e o filho do rico, que, logicamente, são formados respectivamente para servir a lógica capitalista enquanto submisso e intelectual burguês. Dessa forma, o sistema capitalista segue com seu projeto de dominação social, perpetuando em nossa sociedade a desigualdade social e a propagação da ideologia capitalista hegemônica.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. **As Referências da Pedagogia de Competências**. Disponível em: <<http://www.ufpa.br/ce/gepte/imagens/artigos/as%20inspiracoes%20do%20uso%20da%20noca%20de%20cpt%20-%20ufsc.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2017.



DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a ser descoberto. Brasília: UNESCO, 2010.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. Curso de Pedagogia, organizações multilaterais e o superprofessor. **Educar em Revista**, n. 45, p. 185-198, jul/set, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: a escola do conhecimento para os ricos e a escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

Reforma da Educação Secundária: rumo à convergência entre a aquisição de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Brasília: UNESCO, 2008.

SHIROMA, Eneida; CAMPOS, Roselane Fátima; GARCIA, Rosalba Maria Cardoso. Decifrar textos para compreender a política: subsídios teórico-metodológicos para análise de documentos. **Revista Perspectiva**, n. 02, v. 23, jul./dez., p. 427- 446, 2005

_____, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia Marcondes de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.